

ABSTRACT

In this research we tried to develop some ideas about differential diagnosis between Mental Deficiency and Psicoses. We held, based on our previous experience, that the commonly used Intelligence Scales were insufficient to do so, and that a diagnostic interview with the children would be better. We examined 15 children attending the APAE de Campinas school along with their parents and teachers. These children had been submitted to other psychological tests but the results were not enlightning. At the end of our work we found that two of the fifteen children were Mentally Deficient, one was normal and twelve had severe mental disturbances, such as neuroses and psychoses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, A. *Teoría y Técnica del Psicoanálisis de niños*. Editorial Paidós, 6ª ed., Buenos Aires, 1978.
- AJURIAGUERRA, J. *Manual de Psiquiatria Infantil*. Toray Masson, 4ª ed., Barcelona, 1977.
- EY, H.; BERNARD P. ET BRISSET, CH. *Manuel de Psychiatrie*. Masson et Cie, Paris, 1970.
- GRUNSPUM, H. *Distúrbios Psiquiátricos da Criança*. Livraria Atheneu, 3ª ed., Rio de Janeiro, 1975.
- KANNER, L. *Psiquiatria Infantil*. Ed. Sigloveinte, 4ª ed., Buenos Aires, 1972.
- KLEIN, M.; HEIMANN, P.; ISAACS, S. & RIVIERE, J. *Os Progressos da Psicanálise*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1969.
- KRYNSKI, S. *Novos Rumos da Deficiência Mental*. Savier, São Paulo, 1983.
- MAHLER, M; PINE, F. & BERGMAN, A. *O Nascimento Psicológico da Criança*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1977.
- OCAMPO, M.L. e Col. *Las Técnicas Projectivas y el Proceso Psicodiagnóstico*. Ediciones Nueva Vision, Buenos Aires, 1974.
- TUSTIN, F. *Autismo e Psicose Infantil*. Imago Editora, Rio de Janeiro, 1975.

A CRIANÇA BILÍNGÜE E A PRÉ-ESCOLA

Vera Lúcia A. Raposo do Amaral *
Raquel Souza Lobo Guzzo

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a consciência metalingüística de crianças pré-escolares e avaliar a atitude das pré-escolas em relação à criança bilíngüe. Foram sujeitos deste estudo vinte e duas crianças, onze do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idade variando de dois a seis anos e meio, e oito professores de cinco pré-escolas da rede particular de ensino em Campinas, que tinham crianças bilíngües em suas salas-de-aula.

As crianças foram submetidas a um teste de reconhecimento de figuras em ambas as línguas que dominavam. Os professores responderam a questões sobre seus alunos bilíngües e os programas educacionais de suas respectivas escolas, para crianças bilíngües.

Os dados demonstraram que as crianças com idade entre dois e quatro anos não apresentaram mudança no código lingüístico sob ordens verbais. A partir dos quatro anos, as crianças já demonstraram esta habilidade, isto é, demonstraram um início de consciência metalingüística.

Apenas uma das escolas relatou ter-se preocupado com as crianças bilíngües em sua programação curricular. Somente os professores desta escola relataram não notar diferença entre as crianças bilíngües e as unilíngües.

As autoras discutem a importância do papel da pré-escola na facilitação do desenvolvimento da comunicação e integração social de crianças bilíngües.

I. INTRODUÇÃO

A criança nasce e alguns meses mais tarde inicia a aquisição de um complexo sistema de símbolos, que denominamos linguagem humana. De maneira geral ela aprende sua língua materna. Há casos, entretanto, em que a criança aprende a falar, concomitantemente, mais de uma língua. Neste caso, trata-se de uma criança

* Departamento de Psicologia Escolar. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

bilíngüe. O bilíngüismo, ou a aquisição de uma segunda língua, tem sido objeto de estudo de inúmeros pesquisadores. A motivação para esse campo de estudo se deve principalmente a duas razões: primeiro, porque provê uma nova perspectiva no estudo de linguagem e, segundo, porque esse estudo leva a uma compreensão maior dos mecanismos que delimitam a aquisição de uma segunda língua. (Karutá e Cancino, 1977).

Para se compreender o fenômeno do bilíngüismo, torna-se necessário considerar como se processa o funcionamento da língua gem. Uma pessoa instruída pode falar e escrever sua língua tão bem quanto compreendê-la quando falada ou escrita. Isto porque possui habilidades: de produção ou codificação e de recepção ou decodificação. As habilidades de produção são a fala e a escrita e as habilidades de recepção são a compreensão da linguagem falada e leitura.

Em cada uma dessas habilidades, quatro aspectos da língua podem ser ressaltados: a semântica, relativa ao significado, a sintaxe, que são as regras gramaticais, o léxico, que se refere ao vocabulário da língua, e os fenômenos que dizem respeito aos sons da fala.

O bilíngüismo, segundo MacNamara (1967) envolve, no mínimo, duas habilidades, das citadas acima. É claro que há bilíngües que possuem domínio em todos os aspectos e habilidades lingüísticas. Entretanto, crianças bilíngües pré-escolares, embora compreendendo e falando, não podem ler ou escrever, mesmo em suas línguas de origem.

A consciência que a criança tem das regras que controlam seu sistema lingüístico tem sido chamada, por vários autores, como consciência metalingüística. Pellegrini (1981) em sua revisão, apresentou considerações de Chomski, sobre os vários graus de consciência metalingüística que as crianças apresentam. Para ele essa consciência envolve a habilidade em discriminar entre palavras bem e mal formadas e suas alterações. Embora a criança possa usar corretamente a linguagem, pode não saber as regras que governam as manipulações dos aspectos lingüísticos.

A extensão dessa consciência metalingüística varia com a idade e com as experiências que a criança tem com seu sistema de linguagem. Para Chomski (apud Pellegrini, 1981), crianças de jardim de infância possuem consciência das regras relativas aos sons da língua (fonologia). Entretanto elas não conhecem as regras relativas à ordenação de palavras dentro de uma sentença. Os estudos conduzidos com base nos resultados de Chomski afirmam que crianças a partir de sete anos estão hábeis para identificar alterações ou erros sintáticos, mas não percebem alterações de significado (aspecto semântico), em uma sentença.

Dessa forma, a consciência metalingüística de regras que governam os diferentes aspectos da linguagem parece desenvolver-se do aspecto fonológico do sintático e ao semântico, iniciando-se pela aquisição do vocabulário. Pesquisas relacionadas com a per-

cepção da sintaxe e do significado sugerem que estudantes iniciantes no aprendizado de uma segunda língua interpretam o significado de uma palavra simples mais rápido em sua primeira língua do que na segunda língua e experimentam mais dificuldades em interpretar a sintaxe de sentenças isoladas faladas, em sua segunda língua (Gardner & Desrochers, 1981).

Entretanto, Samuels *et alii* (1969, apud Gardner & Desrochers, 1981) demonstraram que, somente após alguns anos em programas de imersão, os estudantes executam as tarefas acima citadas tão eficientemente quanto os falantes nativos.

A habilidade dos bilíngües em se comunicar tem sido investigada em várias tarefas, envolvendo habilidades de codificação e decodificação. Um fator aparece como importante nessas situações, onde a mudança de código lingüístico é imprescindível. Trata-se da sensibilidade do comunicador às necessidades de seu ouvinte. Tal sensibilidade, usualmente, não é encontrada em crianças pré-escolares e de escola primária, mas aumenta com o desenvolvimento das habilidades cognitivas (Aboud, 1976, apud Gardner e Desrochers, 1981). A conclusão desses estudos favorece a educação de uma segunda língua, em programas de imersão total e parcial, pois possibilita, com o tempo, que a criança tenha consciência da dificuldade de em se comunicar e alterar seu código lingüístico.

É através da fala que a criança explora e manipula os vários aspectos de seu sistema lingüístico. Inicialmente a criança se engaja em jogos de fala, sozinha ou em seu ambiente social, num esforço de melhorar sua comunicação. Por essas considerações, a Prê-Escola torna-se um elemento de suma importância no desenvolvimento e aperfeiçoamento da linguagem, tanto de crianças unilíngües quanto de crianças bilíngües. Os jogos de fala são vistos como importantes componentes curriculares que têm, na pré-escola, o objetivo de facilitar a consciência metalingüística da criança, bem como sua competência em se comunicar.

As atividades curriculares que desenvolvem a linguagem devem ser sistematicamente avaliadas. Essa avaliação não precisa ser realizada apenas através de experimentação, com grupos de controle. O exame do desempenho em testes apropriados para medir a facilidade em linguagem tem sido uma forma bastante usada. São estabelecidos, usualmente, critérios para as avaliações dos aspectos da linguagem em crianças. Para Pellegrini (1981), os critérios poderiam ser:

- O critério para a consciência fonológica pode incluir habilidade em reconhecer palavras que pertençam a um determinado código lingüístico.
- O critério sintático supõe que a criança seja capaz de discriminar entre alterações gramaticais e não gramaticais. Da mesma forma a criança pode ser solicitada a completar sentenças com palavras gramaticalmente corretas
- O critério semântico supõe que a criança seja capaz de

